CONSOSEPE
CONGRESSO ONLINE DA ADOLESCÊNCIA
ISBN: 978-65-86861-34-1

ESTUDO DE PREVALÊNCIA E RELATO DE UM CASO AMBULATORIAL DE AUTOLESÃO NÃO SUICIDA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Congresso Online de Adolescência da SOSEPE, 1ª edição, de 28/09/2020 a 01/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-34-1

SALAMA; Fernanda [1], NISKIER; Sheila Rejane [2], WEILER; Rosa Maria Eid [3], VITALLE; Maria Sylvia de Souza [4], SCHOEN-FERREIRA; Teresa Helena [5], PEREIRA; Aline Maria Luiz [6]

RESUMO

Introdução. A adolescência é um período caracterizado por importantes mudanças na vida do indivíduo, que busca sua identidade e autonomia e encontra-se sujeito a vulnerabilidades. Quando acompanhadas de sofrimento e dificuldade de enfrentamento de frustrações, podem ocorrer comportamentos externalizantes de risco, como a autolesão não suicida (ALNS). Este comportamento vem apresentando grande aumento da prevalência e gravidade, tornando-se um importante assunto de saúde pública. Objetivos. Descrição de um caso clínico de paciente atendida em serviço médico ambulatorial e o levantamento de frequência anual de ALNS. Métodos. Foi realizado levantamento de dados de prontuários de pacientes atendidos em um serviço de Medicina do Adolescente da Universidade Federal de São Paulo durante o ano de 2019. Descrição do caso. Paciente do sexo feminino, 14 anos, branca, estudante, com queixa de violência autoprovocada há aproximadamente 1 ano, com objetivo de alivio da dor e do sentimento de solidão. Foi acompanhada de sua mãe, que identificou o pedido de ajuda nas redes sociais da filha. Iniciou tratamento psiquiátrico medicamentoso. Apresentou uma recaída na qual houve planejamento suicida. Resultados. No ano de 2019 foram atendidos 300 adolescentes, dos quais 6,3% relataram ALNS, e metade destes com ideação ou tentativa de suicídio. A idade variou de 12 anos e 4 meses a 17 anos e houve predominância expressiva de meninas. Identificou-se, ainda, orientação sexual diferente de heterossexual, transtornos psiquiátricos, história de algum tipo de abuso (físico/ psíquico) e alterações na dinâmica familiar. Conclusões. Observou-se semelhança entre os dados obtidos e a literatura, mostrando a necessidade de busca ativa e olhar atento aos comportamentos de nossos adolescentes. A paciente do caso trouxe diversas questões anteriores de risco para transtornos emocionais os quais poderiam ter sido vistos, discutidos e mediados por profissionais da educação e saúde. Ainda, se faz necessário criar e implementar políticas públicas que visem a melhorar a divulgaçao midiática e compreensão deste comportamento e não apenas propor a notificação compulsória desde 2019. Portanto, é possível compreender a importância da busca ativa dos casos e elaboração de ações estratégicas de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, saúde do adolescente, autolesão não suicida

[1] Universidade Federal de São Paulo, salama.fernanda@gmail.com
[2] Universidade Federal de São Paulo,
[3] Universidade Federal de São Paulo,
[4] Universidade Federal de São Paulo,
[5] Universidade Federal de São Paulo,
[6] ,

[1] Universidade Federal de São Paulo, salama.fernanda@gmail.com
[2] Universidade Federal de São Paulo,
[3] Universidade Federal de São Paulo,
[4] Universidade Federal de São Paulo,
[5] Universidade Federal de São Paulo,
[6] ,